



Escola Básica Integrada Roberto Ivens



PLANO DE ESCOLA

(n.º 4 do art.º 19.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/2023/A, de 31 de maio)

Índice

I. IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA.....	5
História.....	5
Patrono.....	5
II. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA	7
Denominação	7
III. DIAGNÓSTICO, ÁREAS DE ATUAÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS.....	9
Diagnóstico	9
Missão, Visão, Valores e Perfis (aluno, docente e pessoal de ação educativa).....	11
Missão.....	11
Visão	11
Valores.....	11
Áreas de Atuação	13
Comunicação e articulação com a comunidade escolar/ divulgação de Informação.....	21
IV. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA	23
Organograma de Órgãos, Estruturas e Serviços.....	23
Regime de funcionamento	23
Horário da Educação Pré-Escolar	23
Horário do 1.º ciclo do Ensino Básico	24
Horário do 2.º ciclo do Ensino Básico	24
Órgãos de Administração e Gestão.....	24
Assembleia de Escola.....	24
Conselho Pedagógico.....	26
Conselho executivo	26
Estruturas de Orientação Educativa.....	27
Núcleos e Estabelecimentos	27
Departamentos Curriculares	27
Serviços Especializados de Apoio Educativo.....	28
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.....	28
Serviço de Psicologia e Orientação	29

Outras Estruturas	29
Comissão Coordenadora da Avaliação do Pessoal Docente	29
Outros cargos.....	30
V. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	31
Critérios para a constituição de turmas	31
Educação pré-escolar	31
1.º Ciclo do Ensino Básico	32
2º Ciclo do Ensino Básico	33
Educação inclusiva	34
Modo de identificação das turmas	34
Critérios para a distribuição de Serviço docente	35
Critérios para Elaboração de Horários	36
VI. PLANEAMENTO/ GESTÃO CURRICULAR	37
Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional.....	37
Matrizes Curriculares	37
Oferta Formativa (modalidades de ensino)	37
Educação Pré-Escolar	38
Ensino Básico	38
Estratégia da educação para a cidadania (Domínios).....	43
Plano Anual de Atividades.....	44
Gestão de apoios educativos e de recuperação das aprendizagens	45
VII. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS.....	47
Critérios Gerais	47
Critérios de Progressão /Retenção	49
Instrumentos e Formas de Registo	50
Estratégias para a melhoria do desempenho	50
VIII. RECURSOS ESCOLARES	51
Humanos	51
Materiais	52
Monitorização do plano anual de atividades	53
Avaliação do plano anual de atividades e periodicidade.....	53
Atualização do plano de escola/ reflexão sobre as suas conclusões.....	53
IX. ATUALIZAÇÕES ANUAIS.....	54
Calendário Escolar	54

Calendários de Reuniões (dos órgãos de administração e gestão, das estruturas de gestão intermédia e outros eventos relevantes).....	55
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

I. IDENTIDADE DA UNIDADE ORGÂNICA

História

Esta instituição, criada no ano letivo 1968/69 foi a primeira e, durante algum tempo, a única escola preparatória em São Miguel. Iniciou a sua atividade com mil alunos, o que não correspondia a uma abrangência de todos os alunos das áreas geográficas mais próximas. Fora do âmbito do 2.º Ciclo, ficava a maioria das crianças que pertencia ao meio rural e mesmo um número considerável de crianças do meio urbano. Dois anos depois, mais precisamente a 15 de outubro de 1970, a Escola Preparatória Roberto Ivens instalou-se em edifício próprio, na Rua do Mercado, onde até então funcionara a Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada. Durante três anos, foi a única escola preparatória existente em toda a ilha e a ela convergiam todos os que pretendiam prosseguir estudos no ensino oficial, sendo esta realidade alterada quando surgiram novas escolas preparatórias na ilha. A partir de 1973, e durante 10 anos, a Escola Preparatória Roberto Ivens passou a ter como área pedagógica unicamente o concelho de Ponta Delgada. A localização, o seu quadro estável de professores, o ter sido única e mãe de outras escolas preparatórias, fizeram dela um polo de atração e de irradiação em vários domínios, incluindo o da formação de professores.

Patrono

A escola adotou como patrono Roberto Ivens. Oficial da Marinha Portuguesa e um dos maiores exploradores do continente africano, nasceu em 12 de junho de 1850, na casa n.º 26 da atual Rua do Meio, S. Pedro, nesta cidade de Ponta Delgada - a cerca de 300 metros desta escola - filho do inglês Robert Breakspeare Ivens e de D. Margarida Júlia de Medeiros Castelo Branco. Apesar de ter perdido a mãe, vítima de tuberculose, com apenas três anos de idade, cresceu aqui com o irmão, tendo frequentado a Escola Primária do Convento da Graça, onde, em virtude das travessuras que frequentemente protagonizava, ficou conhecido por “Roberto do Diabo”. Aqui viveu até à idade de oito anos, tendo então embarcado para o continente português para se juntar ao seu pai, que, entretanto, casara e se fixara em Faro. Em 1861 Roberto Ivens foi inscrito na Escola da Marinha, em Lisboa, ali fazendo os estudos que o conduziram a uma carreira como oficial de marinha. Foi sempre um estudante inteligente e aplicado, mas igualmente

brincalhão. Ingressou na Armada em 1867 e, três anos mais tarde, partiu para a Índia em prestação de serviço militar. Seguiram-se serviços em Angola e São Tomé. Em 1877, foi designado para uma missão de exploração do território de África entre Angola e Moçambique, com particular incidência no levantamento das bacias hidrográficas do Zaire e do Zambeze. Partiu acompanhado por Serpa Pinto e Hermenegildo Capelo, tendo este último realizado mais duas expedições em sua companhia (1877-1880 e 1884-1885), tornadas públicas nos relatos “De Benguela às Terras de Iaca” (1881) e “De Angola à Contra-Costa” (1886). Ficou particularmente célebre por estas viagens de exploração científica, tendo sido homenageado com diversas condecorações e feito membro de algumas instituições científicas. Faleceu a 28 de janeiro de 1898, no Dafundo (arredores de Lisboa). À data da sua morte, ocupava o posto de capitão-de-fragata, na hierarquia da Armada. Roberto Ivens teve uma vida, e particularmente uma infância, muito complicada. Porém, ao longo de toda a sua vida, sempre manifestou grande generosidade, coragem, determinação, alegria e entusiasmo, na abordagem dos vários desafios que teve de enfrentar, e naqueles que, por vontade própria, impôs a si mesmo. Possam a sua vida e os seus feitos servir de exemplo e inspiração a todos e a cada um daqueles que hoje constituem a comunidade educativa da Escola Básica Integrada Roberto Ivens.

II. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

Denominação

Escola Básica Integrada Roberto Ivens – Escola Sede			
Morada	Rua do Mercado 5 9500, 9504-534 Ponta Delgada		
Telefone	296 304950	E-mail	ebi.robertoivens@azores.gov.pt

Escola Básica Integrada Roberto Ivens		
Escola E.B. 2 Roberto Ivens (Escola Sede)	296304950	ebi.robertoivens@azores.gov.pt
EB1/JI de Matriz (Rua José do Canto)	296652065	ebiri.eb1ji.matriz@gmail.com
EB1/JI de São Pedro	296628193	ebiri.eb1ji.spedro@gmail.com
EB1/JI São Roque 1	296385790	ebiri.eb1ji.sroque1@gmail.com
EB1/JI São Roque 2 (Canada das Maricas)	296384840	ebiri.eb1ji.sroque2@gmail.com
EB1/JI de Livramento 1 (Carmo à Igreja)	296642230	ebiri.eb1ji.livramento1@gmail.com
EB1/JI Livramento 2 (Pde Domingos Silva Costa)	296642144	ebiri.eb1ji.livramento2@gmail.com

A Escola Básica Integrada de Roberto Ivens insere-se no centro da cidade de Ponta Delgada.

Atualmente, é uma Unidade Orgânica do sistema educativo que assegura o funcionamento da educação pré-escolar e do ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico nas freguesias de São Pedro e São Sebastião da cidade de Ponta Delgada e zonas limítrofes do centro urbano (São Roque e Livramento) e ainda, o Programa Reativar, lecionado no estabelecimento Prisional de Ponta Delgada.

Esta Unidade Orgânica integra 6 estabelecimentos de ensino de educação pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico da rede pública, nomeadamente a EB1/JI de Matriz, a EB1/JI de São Pedro, a EB1/JI de São Roque 1 e 2, a EB1/JI de Livramento 1 e 2, e ainda, a EB2 Roberto Ivens, onde se ministra o 2.º Ciclo do Ensino Básico, sendo este edifício escolar, a sede da Unidade Orgânica.

Devido à localização geográfica desta Unidade Orgânica, existe uma grande diversidade de recursos, nomeadamente as várias instituições e entidades locais de carácter cultural, desportivo, de saúde, de assistência social, administrativo, político, etc., que se afiguram como potenciais parceiros da escola.

As alterações que ocorrem no seio da estrutura familiar, a maior exigência no mundo do trabalho e o afastamento geográfico em relação à residência e ao local de trabalho são alguns dos fatores que remetem para a escola a responsabilidade de estruturar e implementar uma oferta formativa que promova diversas atividades de carácter educativo, cultural, desportivo e social.

Assim sendo, a EBI Roberto Ivens perante o meio físico e social, pretende ser, cada vez mais, um elo de socialização e um elemento ativo, trabalhando em conjunto com os órgãos competentes: Juntas de Freguesia, Casas do Povo, instituições de ação social e medicina preventiva e familiar, associações desportivas e recreativas, etc.

III. DIAGNÓSTICO, ÁREAS DE ATUAÇÃO E LINHAS ESTRATÉGICAS

Diagnóstico

O diagnóstico da escola foi produzido após auscultação de toda a comunidade escolar:

- Professores: em núcleo escolar e departamentos curriculares;
- Técnicos superiores: em reunião agendada para o efeito;
- Assistentes técnicos: em reunião agendada para o efeito;
- Assistentes operacionais: em reunião agendada para o efeito;
- Alunos: através de algumas turmas selecionadas do 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos.
- Pais: através da comissão de pais.

Os dados foram tratados, primeiramente, pela equipa designada para o efeito e, em segunda instância, pela comissão do conselho pedagógico constituída pelo próprio órgão. A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats) produzida integra, sem margem para dúvidas, os contributos de todos os grupos que constituem a comunidade e, por conseguinte, deverá retratar de forma consensual a opinião da maioria dos inquiridos.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Centralidade: a localização da escola permite um fácil acesso a instituições, empresas e organizações. - Acolhimento: a escola tem por tradição acolher e integrar eficazmente alunos, pessoal docente e não docente. - Atividades de complemento e enriquecimento do currículo: a escola diferencia-se das restantes pela aposta em atividades de complemento e enriquecimento do currículo (EED, ADE e clubes). - Plano anual de atividades abrangente: contempla atividades de carácter diversificado que vão da cultura e tradições a temas contemporâneos. - Corpo docente experiente e estável: garante a manutenção da cultura de escola, a previsibilidade na distribuição de serviço e consequente acompanhamento dos grupos/turma. - Proximidade do Conservatório Regional de Ponta Delgada: potencia a matrícula de alunos de outras zonas pedagógicas na EBI Roberto Ivens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação do pessoal assistente operacional: não possui formação de base específica para a função exercida e a formação contínua, também não fornece conhecimentos de como lidar com crianças/adolescentes. - Redução do número de alunos: com ênfase naqueles que têm possibilidade em escolher a escola e, regra geral, apresentam resultados superiores. - Inexistência de atividades artísticas de carácter regular: quando possuímos recursos humanos de qualidade para este efeito. - Degradação das instalações escolares: além de questões relacionadas com a segurança dos utilizadores, prejudica a imagem da escola e a aprendizagem dos alunos. - Recreios pouco atrativos: desprovidos de materiais lúdicos para os alunos. - Indisciplina: nas salas de aula e nos espaços comuns. - Segurança: entrada e circulação de pessoas estranhas à escola durante o horário das atividades escolares. - Sobrecarga de trabalho do pessoal docente: em particular dos diretores de turma, em tarefas que extravasam a preparação de aulas, lecionação e avaliação. - Comunicação interna: existem muitos canais de comunicação, às vezes, sobrepostos.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Parcerias com instituições, organizações e empresas: proporcionará incremento de aprendizagens informais e valorização da imagem da escola. - Desenvolvimento de projetos culturais/artísticos: proporcionará incremento de aprendizagens informais e valorização da imagem da escola. - Atração de alunos com bons níveis de desempenho: incrementará o perfil de alunos da escola. - Regulação do uso de telemóveis: proteger os alunos das problemáticas associadas ao mau uso destes equipamentos e evitar o escalamento de comportamentos de indisciplina ligados ao <i>cyberbullying</i>. - Formação de assistentes operacionais: formação interna e externa tendo em conta a missão e valores da escola consagrados no PE. - Melhoria das refeições: incrementar a qualidade por via da monitorização e proporcionar um abastecimento de água mais célere (só existe 1 ponto de distribuição). - Implementação da avaliação semestral: diminuição dos atos burocráticos inerentes a este processo, do tempo destinado ao mesmo e redireccionamento do foco no processo de ensino/aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução do número de alunos: decréscimo do perfil de aluno. - O envelhecimento do corpo docente: no quadro de falta de docentes que se prevê a escola recrutará docentes sem experiência e sem habilitações. - Agravamento das problemáticas associadas ao uso do telemóvel: <i>cyberbullying</i>, vício do jogo, vício das redes sociais, sedentarismo... - Indisciplina: insatisfação da comunidade escolar, prejuízo para as aprendizagens e cansaço do corpo docente. - Aumento da insegurança no espaço público envolvente às unidades orgânicas: pessoas sem abrigo nas imediações.

Missão, Visão, Valores e Perfis (aluno, docente e pessoal de ação educativa)

Missão

Promover um ambiente seguro e acolhedor que incentive o desenvolvimento intelectual, cultural e cívico dos nossos alunos. Proporcionar uma educação de qualidade, alicerçada nos mais nobres valores humanos. Formar cidadãos conscientes, éticos e preparados para enfrentar os desafios da sociedade.

Visão

A EBI Roberto Ivens pretende ser uma referência educativa em Ponta Delgada, reconhecida pela qualidade do ensino, estabilidade pedagógica e integração eficaz de alunos e profissionais. Ambiciona promover um ambiente disciplinado e inclusivo, investindo em formação contínua dos seus profissionais e em parcerias estratégicas com a comunidade envolvente. Almeja atrair, pela sua oferta multidisciplinar, alunos de outras instituições de ensino.

Valores*Respeito*

Valor essencial para a convivência harmoniosa. Implica tratar os outros com consideração e reconhecimento das suas diferenças e direitos. Reflete-se na maneira como nos comportamos com amigos, familiares, colegas de escola, colegas de trabalho e desconhecidos.

Responsabilidade

Refere-se à capacidade de assumir as consequências das nossas ações. Envolve cumprir deveres e compromissos com seriedade. Inclui o cuidado com o meio ambiente, a comunidade e as obrigações pessoais, escolares e profissionais.

Honestidade

Baseia-se na verdade e na integridade. Implica ser sincero, transparente e agir de maneira ética. Essencial para a construção de confiança nas relações pessoais, escolares e profissionais.

Educação

Não se restringe apenas ao conhecimento académico, mas também inclui boas maneiras e cortesia. Contribui para a formação de indivíduos conscientes e preparados para viver em sociedade. Envolve a transmissão de valores e cultura, além do desenvolvimento intelectual.

Disciplina

Refere-se à capacidade de manter o foco e seguir regras e normas. Importante para atingir objetivos pessoais, escolares e profissionais. Envolve autodisciplina e o respeito pelas estruturas e autoridades estabelecidas.

Cooperação

Envolve a ação conjunta e a colaboração entre indivíduos ou grupos para alcançar objetivos comuns. Implica a partilha de conhecimentos, recursos e esforços, promovendo o trabalho em equipa e a solidariedade.

Áreas de Atuação

I-SUCESSO DOS ALUNOS			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
A – Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Diversificar, diferenciar e ajustar práticas pedagógicas no sentido de responder às necessidades e características dos alunos	Possibilitar tempos de trabalho interdisciplinar	<ul style="list-style-type: none"> Gestão da componente não letiva dos docentes Material produzido Reuniões de trabalho disciplinar e interdisciplinar Critérios de classificação e de avaliação elaborados pelos departamentos curriculares
		Realizar reuniões de articulação curricular	
		Implementar estratégias colaborativas entre professores, a nível de planificação, produção de materiais	
		Definir e aplicar critérios de avaliação e elaborar instrumentos de avaliação comuns	
B. Aumentar os índices de sucesso escolar e as avaliações académicas, internas e externas	Promover o desenvolvimento de atitudes/ comportamentos conducentes à formação pessoal e à aquisição de conhecimentos	Envolver os alunos nas atividades propostas no PAA	<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento das turmas nas atividades do PAA Apresentação e dinamização de projetos
		Desenvolver projetos direccionados para o reforço da leitura, escrita e oralidade	
		Desenvolver projetos direccionados para o reforço do raciocínio lógico e resolução de problemas	

I-SUCESSO DOS ALUNOS			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
		Incentivar, e desenvolver, de forma abrangente, iniciativas e atividades especialmente dirigidas para o desenvolvimento da educação artística, nas suas diversas áreas (artes plásticas, dança, música, teatro, etc...), e para a promoção e reforço da criatividade e capacidade de iniciativa, bem como da sensibilidade e da estética	
		Incentivar, e desenvolver, de forma abrangente, iniciativas e atividades especialmente dirigidas para a promoção e implementação da educação física e do desporto, de estilos de vida saudáveis e da saúde, física e mental	
	Aferir critérios de avaliação comuns	Elaborar e aplicar, ao longo do ano letivo, provas que obedçam à matriz das provas de avaliação externa	<ul style="list-style-type: none"> Material produzido Análise dos resultados obtidos
		Aplicar critérios de correção e classificação comuns	
	Reforçar os apoios educativos	Disponibilizar aos alunos todas as modalidades de apoio previstas no Projeto de Apoio Educativo	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de substituições de professores ausentes Número de alunos reencaminhados para apoio Frequência da utilização dos espaços Número de atividades desenvolvidas
	Otimizar os tempos de permanência dos alunos na escola	Assegurar os processos de substituição de docentes	
		Criar clubes e ateliês para diferentes áreas disciplinares, otimizando a ocupação dos espaços e dos alunos	
		Atualizar o material existente na Biblioteca, sala de alunos, sala de informática...	

I-SUCESSO DOS ALUNOS			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
		Dinamizar as atividades nos espaços lúdico-pedagógicos	
C. Reduzir os níveis de indisciplina, absentismo e de abandono escolar	Prevenir e atuar sobre os comportamentos de indisciplina, promovendo hábitos cívicos e evitando comportamentos de risco	Envolver os pais e/ou encarregados de educação e alunos na definição e aplicação de medidas disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos que excederam o limite de faltas/ e abandono precoce • Registo do nº de participações disciplinares • Nº de alunos com tutoria • Retorno do acompanhamento/ intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Ponta Delgada (CPCJPD) • Nº de alunos intervencionados pelo SPO
		Acionar a intervenção do Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) para alunos com problemáticas comportamentais, absentismo e /ou risco de abandono escolar	
		Criar oferta de complemento curricular que vá ao encontro dos interesses dos alunos	
		Acompanhar e orientar os alunos através de tutorias	
		Desenvolver, em articulação com a Escola Segura e outras entidades, sessões de sensibilização junto dos jovens, visando promover comportamentos de segurança	
		Garantir a segurança dos alunos fora da sala de aula (recreios, refeitórios, etc.)	
		Assegurar a representação da escola na comissão CPCJPD para a monitorização e acompanhamento dos alunos em processo de abandono escolar, com vista à sua recuperação e/ou reorientação	

I-SUCESSO DOS ALUNOS			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
D. Reforçar práticas de inclusão escolar e social	Envolver a comunidade escolar no planeamento e tomada de decisões sobre as respostas educativas da escola	Criar respostas educativas, na escola, e em articulação com a comunidade, que valorizem o potencial dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Rácio de professor/aluno apoiado pelos serviços especializados Modalidades de apoio Ações de sensibilização Parcerias estabelecidas
		Garantir os apoios especializados aos alunos cujas respostas educativas assim o exijam	
		Desenvolver ações de sensibilização da comunidade escolar, sobre a inclusão	
	Reforçar a intervenção do Serviço de Psicologia e Orientação	Prevenção, avaliação e intervenção individual ou em grupo de alunos que apresentem fatores de risco	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de participação de alunos no acompanhamento por parte do SPO
	Plano escolar de prevenção e combate ao bullying e cyberbullying	Aplicar o plano em todas as escolas	<ul style="list-style-type: none"> Nº de escolas abrangidas

II. ATIVIDADES E PROJETOS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
A. Elaborar um Plano Anual de Atividades com uma oferta diversificada	Desenvolver o gosto pelas atividades culturais, desportivas,	Organizar atividades culturais de diferente natureza de modo a enriquecer e personalizar a escola	<ul style="list-style-type: none"> Turmas envolvidas em projetos/atividades

II. ATIVIDADES E PROJETOS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
de atividade e projetos de complemento e enriquecimento curricular	artísticas e recreativas	Realizar atividades no âmbito de parcerias com várias entidades	• Projetos dinamizados
		Organizar atividades de cariz desportivo através do Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física	• Avaliação trimestral do PAA
		Apoiar as atividades dos departamentos e dos clubes existentes e fomentar a criação de outros	
		Instituir o dia da escola	
	Promover a participação na vida cívica da comunidade educativa de modo livre, solidário e crítico	Dinamizar ações e/ou palestras relacionadas com os principais problemas que afetam a comunidade educativa em cooperação com diversas associações/entidades locais	• Parcerias estabelecidas
	Promover a saúde, segurança e a educação para os afetos na comunidade educativa	Promover atividades no âmbito do Programa Regional de Saúde Escolar	• Atividades desenvolvidas
		Promover atividades no âmbito do Plano de emergência e medidas de autoproteção e prevenção rodoviária	

III. FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
A. Promover uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e profissionais	Proporcionar ao pessoal docente atualização em áreas fundamentais/de interesse da sua atividade	Estabelecer parcerias (Universidade dos Açores, Associações, Sindicatos, ou outras organizações)	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagem de ações concretizadas • Nº de atividades e participantes
		Promover atividades formativas e troca de experiências	
		Conceber, implementar e avaliar projetos de formação para professores, aprofundando as suas competências no domínio da sua atividade	
	Proporcionar aos técnicos superiores formação em áreas específicas	Estabelecer parcerias (Outras Unidades Orgânicas, Universidade dos Açores, Associações, Sindicatos, ou outras organizações)	
	Aumentar a oferta formativa ao pessoal não docente	Realizar pequenas sessões formativas destinadas ao pessoal não docente, ajustadas às necessidades ou em áreas fundamentais da sua atividade	

IV. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
A. Promover uma gestão descentralizada, participada e flexível	Desenvolver a articulação entre os diferentes documentos estratégicos: PE e o RI	Realizar ações de divulgação dos documentos estratégicos da Escola	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos diversos intervenientes na construção, implementação e avaliação dos projetos/documentos
	Mobilizar os membros da comunidade educativa para a resolução de problemas	Implementação das atividades propostas nos vários projetos	
	Proporcionar uma gestão intermédia mais participada	Promover periodicamente reuniões com os núcleos escolares, departamentos e diretores de turma	
B. Gestão dos recursos materiais	Melhorar as condições físicas e materiais necessárias ao desenvolvimento das atividades educativas, de acordo com as exigências dos currículos nacional e regional	Equipar espaços destinados ao funcionamento de atividades diversas para concretização do acompanhamento de alunos e atividades de enriquecimento curricular	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria das condições
	Zelar pela manutenção dos espaços e equipamentos existentes, garantindo condições de boa funcionalidade	Valorizar os espaços com exposições de trabalhos realizados pela comunidade escolar Sensibilizar os alunos para a necessidade de preservar e manter limpo o espaço escolar	<ul style="list-style-type: none"> Estado de conservação dos equipamentos e espaços

IV. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
		Maximizar a participação das turmas em projetos de preservação/decoração do espaço escolar	

V. RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE			
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	OPERACIONALIZAÇÃO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO/SUCESSO
A. Reforçar a ligação escola/meio	Envolver a comunidade na divulgação das atividades e projetos desenvolvidos	Organizar ações e atividades abertas à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Atualização da informação na página da escola Iniciativas da
		Divulgar, na comunicação social, na página da escola e na newsletter, os eventos e atividades realizados pela escola	
	Estabelecer interligações entre a escola e a comunidade educativa de modo a contribuir para a formação dos alunos	Promover reuniões de Pais e Encarregados de Educação com os Diretores de Turma	Associação de Pais e outras entidades
		Reforçar a participação dos pais/EE e outras entidades em atividades promovidas pela escola	

Comunicação e articulação com a comunidade escolar/ divulgação de Informação

A clarificação dos canais de comunicação e a transparência nos processos são essenciais para evitar a falta de informação e a duplicação de dados. Quando professores, alunos, pais e funcionários estão bem informados e alinhados, a colaboração é facilitada e a confiança é fortalecida. Uma comunicação eficaz garante que todos tenham acesso às informações necessárias, promovendo o desenvolvimento académico e social dos alunos e reforçando a coesão na comunidade escolar.

Comunidade em geral

As informações genéricas, destinadas a toda a comunidade, serão divulgadas através da página eletrónica da escola e dos expositores do átrio principal da EB2 Roberto Ivens.

Diretores de turma para encarregados de educação

A comunicação do diretor de turma para o encarregado de educação será efetuada através dos seguintes suportes: Sistema de Gestão Escolar; email; telefone. Será o diretor de turma a selecionar aquele que se afigure mais adequado à situação.

Conselho executivo para professores

Na comunicação do conselho executivo para os docentes deverá privilegiar-se os seguintes os seguintes suportes:

- Email oficial (excecionam-se os docentes que ainda não o tenham);
- Expositor da sala de professores

Conselho executivo para coordenações

A comunicação do conselho executivo às coordenações será efetuada sempre que o assunto seja para conhecimento específico. Para isso devem usar-se os seguintes suportes:

- Email oficial (excecionam-se os docentes que ainda não o tenham);

Coordenador de Núcleo/Departamento para docentes

A comunicação do coordenador para os docentes do respetivo departamento será efetuada sempre que o assunto seja de conhecimento específico. Para isso devem usar-se os seguintes suportes:

- Email oficial (excecionam-se os docentes que ainda não o tenham);
- Expositor da sala de professores para convocatórias.

Coordenador de diretores de turma para diretores de turma

A comunicação do coordenador aos diretores de turma será efetuada sempre que o assunto seja de conhecimento específico dos diretores de turma. Para isso devem usar-se os seguintes suportes:

- Email oficial (excecionam-se os docentes que ainda não o tenham);
- Expositor da sala de professores para convocatórias.

Diretor de turma para docentes do conselho de turma

A comunicação do diretor de turma será efetuada sempre que o assunto seja de conhecimento específico dos docentes do respetivo conselho. Para isso devem usar-se os seguintes suportes:

- Email oficial (excecionam-se os docentes que ainda não o tenham);
- Expositor da sala de professores para convocatórias.

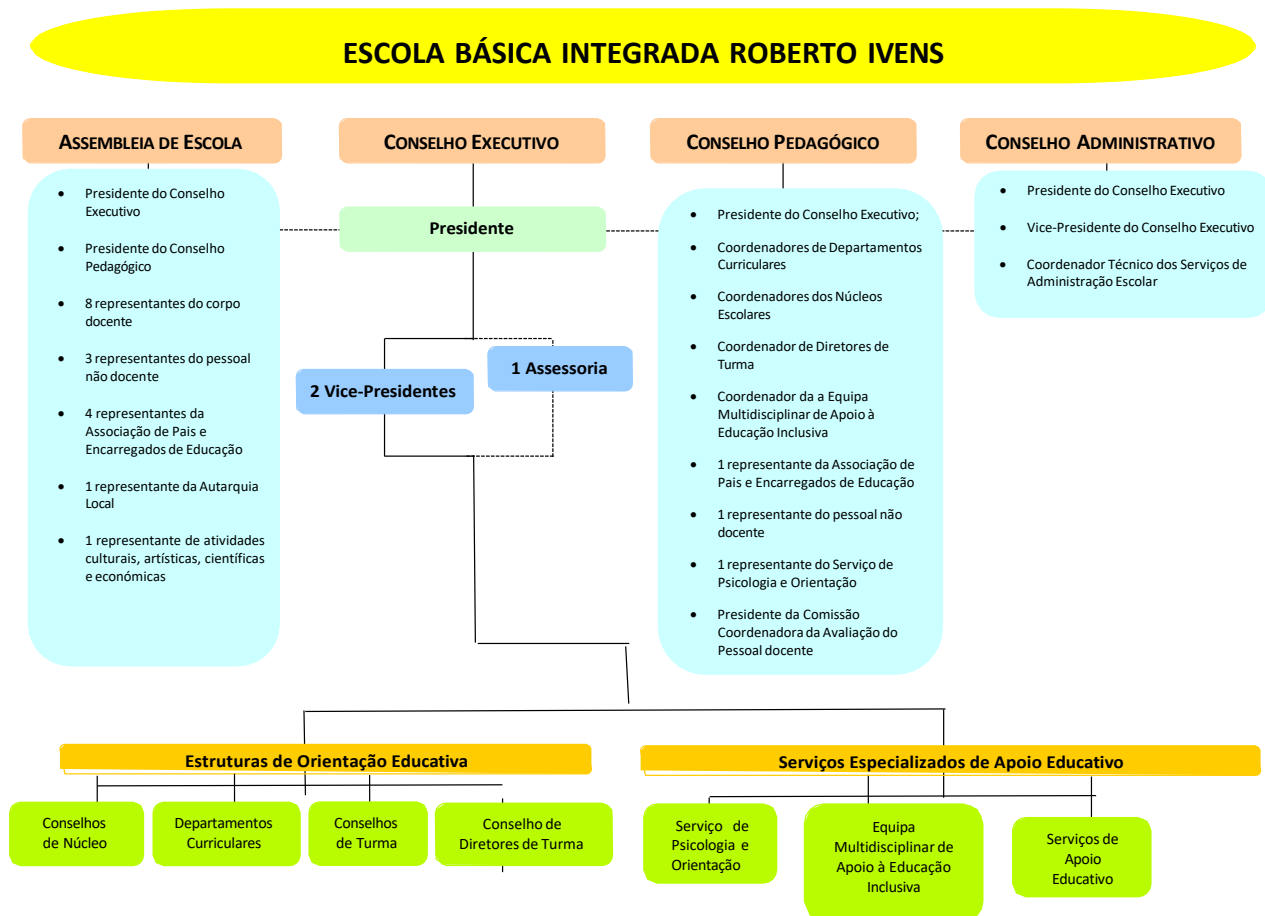
Conselho executivo para técnicos superiores, assistentes técnicos e operacionais

A comunicação do conselho executivo para os técnicos superiores, assistentes técnicos e operacionais será efetuada diretamente quando o assunto seja de conhecimento geral e sectorialmente quando seja de conhecimento específico. Para isso devem usar-se os seguintes suportes:

- Email oficial;
- Expositor indicado para o efeito;
- Delegação de funções no coordenador ou encarregado do respetivo serviço.

IV. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ORGÂNICA

Organograma de Órgãos, Estruturas e Serviços



Regime de funcionamento

Diurno ☒ Noturno ☐ Semestral ☐ Periodal ☒

Horário da Educação Pré-Escolar

Deverá vigorar o seguinte horário: um período das oito horas e trinta minutos às doze, com uma duração máxima total de intervalos de trinta minutos; outro das treze e às catorze e trinta. O intervalo pode ser ou não coincidente com o intervalo do 1.º ciclo.

Manhã			Tarde
1.º bloco	Intervalo	2.º bloco	Bloco único
8.30h às 10.00h	30m*	10.30h às 12.00h	13.00h às 14.30h

Horário do 1.º ciclo do Ensino Básico

Na EBI Roberto Ivens vigoram dois horários diferentes. O horário A encontra-se em aplicação nos núcleos escolares de Livramento, São Roque e São Pedro. O horário B utiliza-se, exclusivamente, na EB1/JI de Matriz.

Horário	Manhã			Tarde
	1.º bloco	Intervalo	2.º bloco	Bloco único
A	8.30h às 10.00h	30m	10.30h às 12.00h	13.00h às 14.30h ou 15.15h (2 a 3 vezes por semana)
B	8.30h às 10.00h	30m	10.30h às 12.45h	13.45h às 14.30h ou 15.15h (2 a 3 vezes por semana)

Horário do 2.º ciclo do Ensino Básico

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Padrão	8.30h às 15.20h	8.30h às 15.30h	8.30h às 13.25h	8.30h às 15.30h	8.30h às 13.25h
Atividades e outros	Das 15.25 às 16.50h: ensino especializado em desporto, atividades desportivas escolares, clubes, apoios educativos, salas de estudo, etc.				A partir das 14.40h: Reuniões

Órgãos de Administração e Gestão

Assembleia de Escola

A assembleia é o órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da unidade orgânica, com respeito pelos princípios consagrados no presente regime jurídico e demais legislação aplicável.

A assembleia é o órgão de participação e representação da comunidade educativa, devendo estar salvaguardada, na sua composição, a participação de representantes dos docentes, dos pais e encarregados de educação, dos alunos, dos trabalhadores de ação

educativa e da autarquia local.

Nome	Cargo
Roberto Gandarinho	Presidente da Assembleia de Escola e representante do 2º ciclo
Cristina Amorim	Representante pré-escolar
Patrícia Domingues	Representante do 1.º ciclo
Cláudia Sebastião	Representantes do 1.º ciclo
José Freire	Representante do 2.º ciclo
Marina Cabral	Representante de qualquer nível do ensino
Gislene Sobreira	Representante de qualquer nível de ensino
Lara Ramos	Representante de qualquer nível de ensino
Adelaide Gomes	Presidente do conselho executivo
Pureza Machado	Presidente do conselho pedagógico
Adriano Ferreira	Representante do pessoal não docente - assistente operacional
Natércia Miranda	Representante pessoal não docente- todas as categorias
Emanuel Ferreira	Representante do pessoal não docente - todas as categorias
Magda Neto	Representante de pais e encarregados de educação
Carlos Moniz	Representante de pais e encarregados de educação
Marisa Freitas	Representante de pais e encarregados de educação
Sara Catalino	Representante de pais e encarregados de educação
Carolina Almeida	Representante da autarquia
José Leal	Representante das atividades de caráter cultural, desportivo, artístico, científico, ambiental e económico

Conselho Pedagógico

O conselho pedagógico é o órgão de coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa da unidade orgânica, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e de ação educativa.

Nome	Cargo
Pureza Machado	Presidente do Conselho Pedagógico e Coordenadora do Departamento de Ciências Naturais e Exatas
Ana Paula Medeiros	Coordenadora do Departamento Línguas e Culturas Estrangeiras
Fátima Almeida	Coordenadora do Departamento de Educação Pré-Escolar
Fátima Silva	Coordenadora do Departamento de Língua e Cultura Portuguesas e História e Geografia de Portugal (DLCPHGP)
Ana Beatriz Moniz	Coordenadora do Departamento de Educação Artística, Moral e Cívica (DEAMC)
Roberto Gandarinho	Coordenador do Departamento de Artes e Tecnologias (DAT)
Gislene Sobreira	Coordenadora do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar (DEFDE)
Ana Margarida Ricardo	Coordenadora dos Diretores de Turma
Gelsa Reis	Coordenadora do Primeiro Ciclo
Marina Antunes	Coordenadora do Núcleo Escolar de São Roque
Adriana Eleutério Soares	Coordenadora do Núcleo Escolar do Livramento
Ivone Ribeiro	Coordenadora do Núcleo Escolar de São Pedro
Manuela Ponte	Coordenadora do Núcleo Escolar da Matriz
Beatriz Viveiros	Representante do Serviço de Psicologia e Orientação
Henrique Raposo	Representante do Pessoal Não Docente
Carla Pimentel	Representantes dos Pais e Encarregados de Educação
Adelaide Gomes	Presidente do Conselho Executivo
Carla Costa	Coordenadora da EMAEI
José Guilherme Calado	Coordenador da Comissão de Avaliação do Pessoal Docente

Conselho executivo

O conselho executivo é o órgão de administração e gestão da unidade orgânica nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, patrimonial e financeira.

Nome	Cargo
Adelaide Gomes	Presidente do Conselho Executivo
Catarina Medeiros	Vice-Presidente do Conselho Executivo
Maria Helena Sousa	Vice-Presidente do Conselho Executivo

Lino Martins	Assessor do Conselho Executivo
--------------	--------------------------------

Estruturas de Orientação Educativa

Núcleos e Estabelecimentos

O conselho de núcleo é formado por todos os docentes em exercício de funções no núcleo e exerce as suas competências no âmbito do que estiver definido pelos respetivos órgãos de administração e gestão.

Nome	Cargo
Marina Antunes	Coordenadora do núcleo escolar de São Roque
Fátima Borges	Encarregada de Estabelecimento da EB1/JI de São Roque 2 – Canada das Maricas
Adriana Soares	Coordenadora do Núcleo Escolar do Livramento
Ana Paula Oliveira	Encarregada de Estabelecimento da EB1/JI de Livramento 1 – do Carmo à Igreja
Ivone Ribeiro	Coordenadora do Núcleo Escolar de São Pedro
Manuela Ponte	Coordenadora do Núcleo Escolar da Matriz

Departamentos Curriculares

Os departamentos curriculares promovem a articulação, gestão curricular e cooperação entre os docentes da unidade orgânica, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos.

Nos departamentos curriculares encontram -se representados os agrupamentos de disciplinas e áreas disciplinares, de acordo com os cursos lecionados, o número de docentes por nível, ciclo ou disciplina, cabendo a estes a promoção das dinâmicas a desenvolver pela unidade orgânica.

Nome	Cargo
Pureza Machado	Coordenadora do Departamento de Ciências Naturais e Exatas (DCNE)
Ana Paula Medeiros	Coordenadora do Departamento de Línguas e Culturas Estrangeiras
Fátima Almeida	Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar
Gelsa Reis	Coordenadora do Departamento do Primeiro Ciclo
Fátima Silva	Coordenadora do Departamento de Língua e Cultura Portuguesas e História e Geografia de Portugal (DLCPHGP)
Ana Beatriz Moniz	Coordenadora do Departamento de Educação Artística, Moral e Cívica (DEAMC)
Roberto Gandarinho	Coordenador do Departamento de Artes e Tecnologias (DAT)
Gislene Sobreira	Coordenadora do Departamento de Educação Física e Desporto Escolar (DEFDE)

Serviços Especializados de Apoio Educativo

Os serviços especializados de apoio educativo promovem a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, devendo conjugar a sua atividade com as estruturas de orientação educativa.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva é um serviço especializado de apoio educativo da escola ao qual compete contribuir para o despiste, o apoio e o encaminhamento das crianças e jovens no âmbito da educação inclusiva, desenvolvendo a sua ação nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e docentes, tendo em vista a promoção do sucesso escolar e da igualdade de oportunidades para os alunos.

Nome	Cargo
Carla Costa	Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e representante da Educação Especial
Catarina Medeiros	Representante do Conselho Executivo
Gelsa Reis	Representante do 1º Ciclo

Ana Ricardo	Representante do 2º Ciclo
Fátima Almeida	Representante do Pré-Escolar
Ana Catarina Silva	Representante do SPO

Serviço de Psicologia e Orientação

O serviço de psicologia e orientação desenvolve a sua ação nos seguintes domínios: Apoio psicológico e psicopedagógico; Apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa; Orientação escolar e profissional.

Nome	Cargo
Beatriz Viveiros	Psicóloga e Coordenadora do Serviço de Psicologia e Orientação
Anabela Reis	Psicóloga
Ana Catarina Silva	Psicóloga
Helena Câmara	Terapeuta da Fala
Marta Aguiar	Terapeuta da Fala
Marta Ferreira	Terapeuta Ocupacional

Outras Estruturas

Comissão Coordenadora da Avaliação do Pessoal Docente

Em cada unidade orgânica do sistema educativo funciona uma comissão coordenadora da avaliação composta por um número ímpar de docentes, eleitos entre os docentes com vínculo definitivo ao quadro da unidade orgânica, sendo o presidente, obrigatoriamente membro do conselho pedagógico.

Nome	Cargo
José Guilherme Calado	Presidente da Comissão de Avaliação do Pessoal Docente

Paulo Freitas	Membro da Comissão de Avaliação Docente
Conceição Freitas	Membro da Comissão de Avaliação Docente
Lígia Cunha	Membro da Comissão de Avaliação Docente
Roberto Medeiros	Membro da Comissão de Avaliação Docente

Outros cargos

No âmbito das suas competências, o conselho executivo, designa outras coordenações para os mais diversos cargos relevantes para o bom funcionamento da Unidade Orgânica.

Nome	Cargo
Ana Ricardo	Coordenadora dos Diretores de Turma
Pedro Silva	Coordenador da equipa de saúde escolar
Hugo Lopes	Coordenador da estratégia da educação para a cidadania
Gislene Sobreira	Gabinete de apoio ao aluno e professor
Paula Wallenstein	Coordenadora da biblioteca
Susana Maciel	Coordenadora da Sala de Estudo

Sujeitos a eleição entre pares existem as seguintes coordenações.

Nome	Cargo
Ana Ricardo	Coordenadora dos Diretores de Turma
Carla Costa	Coordenadora da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e representante da Educação Especial

V. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Critérios para a constituição de turmas

Educação pré-escolar

Respeitando as normas da legislação em vigor, a escola aponta como critérios para a constituição de turmas:

- Formar turmas com o máximo de 20 alunos e, existindo casos de crianças com necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ ou adicionais, tentar manter nos 15 alunos;
- A continuidade, se possível, do grupo/turma do ano letivo precedente, sem prejuízo das orientações dos conselhos de núcleo, devidamente fundamentadas em ata de reunião;
- Formar grupos/turmas, sempre que possível, com o mesmo nível etário;
- Às turmas que integrem alunos com necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ ou adicionais, que exijam particular atenção do docente e que, em consequência da sua deficiência, apresentem comportamentos perturbadores do normal funcionamento da atividade letiva, exigindo uma atenção permanente e que impliquem cuidados especiais na realização de tarefas básicas de autonomia pessoal, nomeadamente de higiene pessoal, mobilidade e manuseamento dos materiais escolares em contexto de sala de aula, deverão ser afetos recursos humanos, adequados e suficientes, e de preferência especializados;
- Tentar equilibrar, sempre que possível, o grupo/turma ao nível do género masculino/feminino;
- Crianças com necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ ou adicionais têm prioridade sobre as outras, do mesmo nível etário;
- Quando não existam vagas num estabelecimento para todos os alunos que pretendam frequentá-lo, dever-se-á dar prioridade aos alunos de acordo com os seguintes critérios:
 - Irmãos a frequentar o mesmo estabelecimento de ensino;

- Continuidade do grupo turma;
- Alunos que residam mais próximo do estabelecimento de ensino;
- Idade (o mais velho).

1.º Ciclo do Ensino Básico

Respeitando as normas da legislação em vigor, a escola aponta como critérios para a constituição de turmas:

- Na formação das turmas do 1.º ano de escolaridade, deve-se procurar manter o grupo turma proveniente do ensino pré-escolar, sem, no entanto, deixar de ter em atenção as informações consideradas relevantes sobre os alunos e que possam influenciar a sua colocação na turma de origem;
- A distribuição dos alunos pelas turmas deverá ser feita de modo a manter o equilíbrio no que diz respeito à idade e ao sexo dos alunos;
- Sempre que possível a distribuição dos alunos retidos deve fazer-se de forma equilibrada pelas várias turmas, respeitando o seu nível etário e deste modo proporcionar que a integração se faça em grupos de idades próximas;
- Poderão ser integrados nas turmas de cada ano de escolaridade, alunos sinalizados com abandono escolar, e cujo nível etário não seja superior a um ano da média de idade da turma. O ano de matrícula deve acompanhar o da turma;
- Deverão ser constituídas turmas com um único ano de escolaridade, excetuando se casos devidamente fundamentados e/ou por imperativos psicopedagógicos e organizacionais (exemplo: alunos com necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ ou adicionais);
- Às turmas que integrem alunos com necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ ou adicionais, que exijam particular atenção do docente e que, em consequência da sua condição, apresentem comportamentos perturbadores do normal funcionamento da atividade letiva, exigindo uma atenção permanente e que impliquem cuidados especiais na realização de tarefas básicas de autonomia pessoal, nomeadamente de

higiene pessoal, mobilidade e manuseamento dos materiais escolares em contexto de sala de aula, deverão ser afetos recursos humanos, adequados e suficientes, e de preferência especializados;

- A constituição das turmas deverá ser heterogénea, não podendo ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção, ou de insucesso escolar, excetuando-se apenas aquelas para as quais seja elaborado um projeto devidamente fundamentado e aprovado pelo Conselho Pedagógico e Conselho Executivo;
- As turmas que incluam alunos, para o qual estejam definidas estratégias pedagógicas e organizativas específicas deverão ser constituídas por um máximo de 20 alunos;
- O número de alunos com necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ ou adicionais não deverá ser superior a três por turma;
- Quando não existam vagas num estabelecimento para todos os alunos que pretendam frequentá-lo, dever-se-á dar prioridade aos alunos de acordo com os seguintes critérios:
 - Irmãos a frequentar o mesmo estabelecimento de ensino;
 - Continuidade do grupo turma;
 - Alunos que residam mais próximo do estabelecimento de ensino;
 - Idade (o mais velho).

2º Ciclo do Ensino Básico

Respeitando as normas da legislação em vigor, a escola aponta como critérios para a constituição de turmas:

- Na transição do 1.º para o 2.º Ciclo, as turmas deverão ser constituídas de modo que os grupos de alunos com passado escolar comum (alunos das mesmas turmas) não ultrapassem o número de 8, para evitar eventuais perturbações que decorram do prévio conhecimento mútuo;
- No decurso do ciclo, manter, sempre que possível e pedagogicamente aconselhável, as turmas com os mesmos alunos do ano anterior;

- Distribuir os alunos retidos, identificados com problemas comportamentais, pelas diversas turmas ou, em alternativa, desenvolver projetos específicos para esses alunos, de acordo com as sugestões e propostas dos serviços especializados e conselhos de turma;
- Sempre que possível, inserir os alunos deslocados numa turma do mesmo nível, mas também, agrupá-los de acordo com a escola de proveniência;
- Privilegiar sempre a homogeneidade do grupo, ao nível do domínio cognitivo, de modo a facilitar o processo de ensino/ aprendizagem;
- O número de alunos com necessidade de mobilização de medidas seletivas e/ ou adicionais não deverá ser superior a três por turma;
- Os alunos retidos deverão ser equitativa e criteriosamente distribuídos pelas turmas;

Educação inclusiva

Respeitando as normas da legislação em vigor, a escola aponta como critérios para a constituição de turmas:

- O Programa de Despiste e Orientação Vocacional (DOV) deverá ter no máximo 8 alunos por turma, devendo a sua constituição assentar em critérios de perfil de funcionalidade e nível de aprendizagem dos alunos.
- O Programa Ocupacional deverá ter no máximo 5 alunos por turma.

Modo de identificação das turmas

As turmas da educação pré-escolar são identificadas por ordem alfabética e pelas iniciais do estabelecimento de ensino. Exemplo: A-M; A-SP; A-SR1; A-SR2; A-L1; A-L2.

As turmas do 1.º ciclo do ensino básico são identificadas pelo ano de escolaridade e ordem alfabética. Seguidamente identifica-se o estabelecimento de ensino pelas suas iniciais: Exemplo: 1.º AM; 1.º ASP; 1.º ASR1; 1.º ASR2; 1.º AL1; 1.º AL2.

As turmas do segundo ciclo do ensino básico, programas específicos de escolarização e formação são identificadas pelo ano de escolaridade e por ordem alfabética. Exemplos: 5.º A; 6.º A.

Critérios para a distribuição de Serviço docente

Tendo em consideração que existem condicionantes na implementação de quaisquer critérios que seja formulado e lavrados em qualquer documento orientador, a escola deverá, sempre que possível, atender aos seguintes indicadores na distribuição de serviço docente.

Educação pré-escolar, 1.º Ciclo do ensino básico e educação inclusiva

Destinatários	Critérios
Educadores e professores	- A distribuição de serviço é efetuada pelo órgão de gestão;
	- Os educadores/professores devem dar continuidade às suas turmas;
	- Os professores de educação especial e de apoio educativo deverão, sempre que possível, lecionar num único estabelecimento escolar;
	- Os professores de inglês, educação física e de outras disciplinas do 1.º ciclo do ensino básico deverão, sempre que possível, lecionar num único estabelecimento escolar.

2º Ciclo do ensino básico

Destinatários	Critérios
Professores	- A distribuição de serviço é efetuada pelo órgão de gestão;
	- Os professores deverão dar continuidade às suas turmas;
	- As turmas de diferentes níveis de desempenho deverão ser distribuídas equitativamente pelos docentes (os programas específicos de escolarização e formação enquadram-se no nível de desempenho mais baixo);
	- Atribuição das direções de turma em paridade de tratamento evitando-se, no entanto: docentes com outros cargos; docentes que lecionam fora da EB2 Roberto Ivens;
	- Prever tempos letivos destinados a lecionação de aulas de apoio educativo;
	- O apoio educativo deverá ser ministrado, preferencialmente, pelo professor da disciplina;
	- Os professores das disciplinas de inglês e educação física (e outros quando houver) deverão lecionar, apenas, num ciclo de ensino;

	- Os professores de inglês, educação física e de outras disciplinas do 1.º ciclo do ensino básico deverão, sempre que possível, lecionar num único estabelecimento escolar;
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Critérios para Elaboração de Horários

Tendo em consideração que existem condicionantes na implementação de quaisquer critérios que seja formulado e lavrados em qualquer documento orientador, a escola deverá, sempre que possível, atender aos seguintes indicadores na distribuição de serviço docente.

1.ª Ciclo do Ensino Básico

Destinatários	Critérios
Turmas	- Lecionar educação física e inglês em tempos consecutivos;
	- Nos horários das turmas não deverão ser integrados 7 tempos diários, quando não haja a leção de inglês e/ou de educação física.
Professores	- Pelo menos uma tarde com saída em simultâneo de todos os docentes, às 14.30 horas;
	- Os horários dos professores de inglês e educação física (e outros quando houver) deverão ser elaborados de modo a permitir que permaneçam durante todo o dia no mesmo estabelecimento escolar;
	- Os docentes que lecionem em dois edifícios da unidade orgânica não deverão deslocar-se entre ambos no mesmo período do dia (manhã/tarde).

2.º ciclo do ensino básico

Destinatários	Critérios
Programas Específicos de Escolarização e Formação (PEEF)	- Para os alunos que frequentam os PEEF o horário deverá, preferencialmente, concentrar-se no turno da manhã;
	- Nas turmas do PEEF poderão ocorrer intervalos de 5 minutos nos blocos de 90m
Professores	- Os horários deverão distribuir-se, no máximo, pelos cinco dias da semana, salvo manifestação de interesse divergente;
	- Os horários dos professores de inglês e educação física (e outros quando houver) deverão ser elaborados de modo a permitir que permaneçam durante todo o dia no mesmo estabelecimento escolar;
	- Os docentes que lecionem em dois edifícios da unidade orgânica não deverão deslocar-se entre ambos no mesmo período do dia (manhã/tarde).

VI. PLANEAMENTO/ GESTÃO CURRICULAR

Documentos e orientações curriculares estruturantes para o sistema educativo regional

Diploma Legal	Objeto
Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto	Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 49/2005)
Portaria 78/2023, 29 agosto	Regulamento de Gestão Administrativa e Pedagógica dos Alunos
DLR 19/2023/A, 31 de maio	Regime Jurídico de Criação e Autonomia e Gestão das Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional
DLR 23/2023/A, 26 de junho	Estatuto da Carreira Docente
DRR 8/2016/A, 28 de julho	Regulamento do Sistema de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente
DLR 12/2013/A, 23 de agosto	Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário
DLR 5/2023/A, 7 de fevereiro	Educação Inclusiva
Portaria 29/2019, 28 de agosto	Avaliação e Certificação das Aprendizagens e Competências a desenvolver pelos alunos
DLR 16/2019/A, 3 de julho	Estabelece os Princípios Orientadores da Organização e da Gestão Curricular da Educação Básica para o Sistema Educativo Regional

Documentos Curriculares em Vigor*

- Aprendizagens Essenciais
- Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

*Consulta em www.dge.mec.pt

Matrizes Curriculares

Oferta Formativa (modalidades de ensino)

A Escola Básica Integrada Roberto Ivens oferece formação escolar nos níveis do

pré-escolar, 1.º ciclo, 2º. Ciclo e Programas Específicos de Escolarização e Formação (Despiste e Orientação Vocacional e Ocupacional) e Programa Reativar.

Educação Pré-Escolar

A Lei-quadro da Educação Pré-Escolar estabelece como princípio geral que a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Por referência às Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar a matriz curricular é a seguinte:

ÁREAS CURRICULARES	HORÁRIO
1. Área de Formação Pessoal e Social: 1.1. Construção da identidade e da autoestima; 1.2. Consciência de si como aprendiz; 1.3. Independência e autonomia; 1.4. Convivência democrática e cidadania. 2. Área de Expressão e Comunicação: 2.1. Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; 2.2. Domínio da matemática; 2.3. Domínio da educação física. 2.4. Domínio da educação artística: 2.4.1. Subdomínio do Jogo dramático/Teatro; 2.4.2. Subdomínio da Música; 2.4.3. Subdomínio da Dança; 2.4.4. Subdomínio das Artes visuais. 3. Área do Conhecimento do Mundo	25 horas semanais

Ensino Básico

O ensino básico é universal, obrigatório e gratuito, e tem a duração de 9 anos. Compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos.

Esta unidade orgânica ministra apenas os dois primeiros ciclos referidos, organizados nos seguintes termos:

- a) no 1.º Ciclo, o ensino é da responsabilidade do conselho de turma. De acordo com o DLR n.º 16/2019/A as disciplinas de expressão físico-motora e inglês serão, gradualmente, lecionadas por docentes das respetivas disciplinas.
- b) no 2.º Ciclo, o ensino organiza-se por áreas interdisciplinares de formação básica e desenvolve-se predominantemente em regime de professor por área.

1º Ciclo do Ensino Básico

Pretende-se para o 1.º Ciclo, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo e o desenvolvimento de conhecimentos e competências ao nível do meio físico e social e das expressões plástica, dramática, musical e motora.

COMPONENTES DO CURRÍCULO		CARGA HORÁRIA(a) SEMANAL EM HORAS	CONVERSÃO EM TEMPOS LETIVOS
Português	Cidadania e Desenvolvimento TIC (d)	7	8
Matemática		7	8
Estudo do Meio		3	4
Educação artística (artes visuais, expressão dramática/teatro, dança e música)		3	4
Educação Física (b)		2	2x45'
Inglês (b)		2	2x45'
Estudo integrado (c)		1	2
TOTAL		25	
Educação Moral e Religiosa		(e)	1x45'
Atividades de apoio à aprendizagem		(f)	4

- (a) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo. Cada unidade orgânica gere, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas, com exceção do período de almoço.
- (b) As disciplinas de Educação Física e de Inglês devem ser lecionadas por docentes da correspondente área disciplinar.
- (c) Área de suporte às aprendizagens, destinada à realização de atividades integradoras das diversas componentes do currículo, com recurso ao domínio de metodologias de estudo autónomo, de pesquisa, tratamento e seleção de informação.
- (d) Área de integração curricular transversal, potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.
- (e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo semanal igual à unidade temporal definida pela unidade orgânica.
- (f) As Atividades de Apoio à Aprendizagem, organizadas nos termos previstos no n.º 20 do artigo 9.º, são de oferta obrigatória e de frequência facultativa, e assentam em metodologias de diferenciação pedagógica, com vista à recuperação ou melhoria das aprendizagens.

De acordo com o Despacho nº 1197/2022 de 20 de junho, um tempo da área de Estudo Integrado está destinada ao desenvolvimento das atividades do projeto “Pensamento Computacional”, lecionadas por um docente do projeto.

2.º Ciclo do Ensino Básico

No 2.º ciclo, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, pretende-se a formação humanística, artística, física e desportiva, científica e tecnológica e a educação moral e cívica, visando habilitar os alunos a assimilar e interpretar, crítica e criativamente, a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimento que permitam o prosseguimento da sua formação, numa perspetiva do desenvolvimento de atitudes ativas e conscientes perante a comunidade e os seus problemas mais importantes.

COMPONENTES DO CURRÍCULO			5.º ANO BLOCOS 90'	6.º ANO BLOCOS 90'	TOTAL OBRIGATÓRIO NO CICLO BLOCOS DE 90'	
Língua e Estudos Sociais	Português	História, Geografia e Cultura dos Açores	2,5	2,5	5	11
	Língua Estrangeira I		1,5	1,5	3	
	História e Geografia de Portugal		1,5	1,5	3	
Matemática e Ciências	Matemática		2,5	2,5	5	8
	Ciências da Natureza		1,5	1,5	3	
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual		1	1		
	Educação Tecnológica		1	1		

	Educação Musical		1	1	7
	Tecnologias de Informação e Comunicação		0,5	0,5	
Educação Física	Educação Física		1,5	1,5	3
Formação Pessoal e Social	Cidadania e Desenvolvimento		0,5	0,5	1
	Educação Moral e Religiosa ou Área curricular não disciplinar: "Viver em Sociedade" *		0,5	0,5	1
Total do ano e ciclo			15,5	15,5	31

* "Viver em sociedade"

A área curricular não disciplinar "Viver em Sociedade" poderá constituir um espaço privilegiado de diálogo e reflexão sobre experiências vividas, preocupações sentidas pelos alunos e sobre questões relativas à sua participação individual e coletiva na vida da turma, da escola e da comunidade.

Nesta área devem ser promovidas situações de aprendizagem que integram dimensões da vida individual e coletiva bem como conhecimentos fundamentais para compreender a sociedade e as suas instituições, de forma a que os alunos desenvolvam competências, individualmente e em grupo, para a construção de um projeto de vida saudável nas vertentes física, psíquica e social.

A área curricular de Cidadania e Desenvolvimento desenvolve-se nos termos previstos no documento "Estratégia para a Cidadania – Escola Básica Integrada Roberto Ivens – Cidadania e Desenvolvimento", formalmente apresentado aos órgãos de gestão administrativa e pedagógica da escola, e por estes aprovado.

Programa Específico de Escolarização e Formação

A operacionalização das medidas educativas dos Programas Específicos de Escolarização e Formação assenta nos pressupostos legais e pauta-se por princípios de não discriminação e inclusão dos alunos.

Cabe à escola, organizar e implementar respostas diferenciadas e específicas, que respondam às necessidades educativas das crianças e jovens existentes no contexto específico da EBI Roberto Ivens.

Programa Ocupacional

Componente de Formação	Disciplina	Carga Horária Semanal	Carga horária semanal (Total Parcial)
Formação de Base	Linguagem e Comunicação Funcional	4	10
	Matemática para a Vida	3	
	Conhecimento do Mundo	3	
Promoção da Capacitação	Atividades Vida Diária	4	14
	Autonomia Pessoal e Social	4	
	Competências Específicas	6	
Expressões	Expressão Motora	2	6
	Expressão Musical	2	
	Expressão Plástica	2	
Duração Semanal total		30	30 tempos

Despiste e Orientação Vocacional

Componente de Formação	Disciplina	Proposta Carga horária semanal
Formação de base	Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	6
	Cultura, Língua e Comunicação (CLC- LE) Língua Estrangeira Inglês	2
	Competência Digital (CDig)	3
	Matemática, Ciências e Tecnologia (MCT)	5
	Cidadania e Desenvolvimento (CD)	3
	Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA)	Transversal
Expressões	Expressão Físico-motora	3
	Expressão Musical	2

Componente de Formação	Disciplina	Proposta Carga horária semanal
Promoção da Capacitação	Oficinas – Madeiras/restauro; têxteis; olaria; gestão doméstica; encadernação; eletricidade; atividades vida diária	6

Programa Reativar

O Programa Reativar, criado pela Portaria n.º 82/2003, de 16 de Outubro, que visa qualificar adultos e se desenvolve com o objetivo de conferir uma certificação Profissional, relativa a uma formação de Nível II, com equivalência ao 2.º Ciclo do Ensino Básico, é uma modalidade de ensino que a escola oferece e se operacionaliza no contexto do Estabelecimento Prisional de Regional de Ponta Delgada. Os planos curriculares e demais orientações pedagógicas e didáticas a cumprir no âmbito deste programa, são as definidas pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP.

Estratégia da educação para a cidadania (Domínios)

Sem prejuízo da sua natureza transversal ou disciplinar, a componente de cidadania corresponde a um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento da formação pessoal e social e da consciência cívica dos alunos como elementos fundamentais no processo de formação de cidadãos responsáveis, participativos e críticos, a partir de um conjunto de temáticas e de orientações curriculares adequadas.

No âmbito da sua autonomia, após processo de auscultação dos conselhos de turma, a escola definiu como domínios os apresentados no seguinte quadro.

	Domínios	Educação Pré-Escolar	1.º Ciclo do Ensino Básico				2.º Ciclo do Ensino Básico	
			1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º
Domínios Obrigatórios	Direitos Humanos	X			X		X	
	Igualdade Género					X	X	

	Domínios	Educação Pré-Escolar	1.º Ciclo do Ensino Básico				2.º Ciclo do Ensino Básico	
			1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º
	Interculturalidade				X			X
	Desenvolvimento Sustentável					X		X
	Educação Ambiental	X	X					X
	Saúde	X		X			X	
Domínios Obrigatórios para dois Ciclos do Ensino Básico	Sexualidade							X
	Media					X	X	X
	Instituições e Participação Democrática							X
	Literacia Financeira e educação para o consumo						X	
	Risco					X		X
	Segurança Rodoviária			X			X	
Domínios Opcionais	Empreendedorismo							X
	Mundo do Trabalho							X
	Segurança, Defesa e Paz							X
	Bem-estar animal						X	
	Voluntariado						X	
	Outros (ex.: celebrações locais, etc.)						X	X

Plano Anual de Atividades

O plano anual de atividades, é elaborado com base nas atividades propostas apresentadas pelos diversos departamentos curriculares/ núcleos escolares e aprovado em Conselho Pedagógico.

Gestão de apoios educativos e de recuperação das aprendizagens

No âmbito da organização do ano escolar, o conselho executivo, ouvido o conselho pedagógico e a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, procede à implementação do programa de apoio educativo, que deve compreender:

- a) O conjunto das atividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, desenvolvidas na unidade orgânica ou sob a sua orientação, destinadas a promover o sucesso educativo dos alunos, a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento das competências, capacidades, atitudes e valores consagrados nos currículos nacional e regional;
- b) A identificação e caracterização das dificuldades dos alunos e respetivas respostas educativas;
- c) As orientações globais a seguir e a forma de utilização dos recursos humanos e materiais disponíveis;
- d) As metas fixadas pela unidade orgânica, em matéria de promoção do sucesso escolar, referentes aos alunos abrangidos pelo programa;
- e) A monitorização e avaliação da consecução do programa.

Em função das necessidades específicas dos alunos e das características de cada estabelecimento de ensino, o apoio educativo pode assumir, entre outras, as seguintes formas:

- a) Pedagogia diferenciada na sala de aula;
- b) Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;
- c) Atividades de compensação em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo;

- d) Aulas de recuperação;
- e) Atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros;
- f) Adaptações programáticas das disciplinas em que o aluno tenha revelado especiais dificuldades;
- g) Constituição de grupos de alunos do mesmo nível ou similar, de carácter temporário ou permanente, ao longo do ano letivo;
- h) Estratégias pedagógicas e organizativas específicas;
- i) Adoção de condições especiais de avaliação.
- j) As atividades de enriquecimento e complemento curricular, desenvolvidas na escola, contribuam para que os alunos desenvolvam as aprendizagens e as competências consagradas nos currículos em vigor e assegurem a ocupação plena dos alunos em atividades educativas durante o seu horário letivo.

Desta forma, poderão ser postas em prática algumas atividades educativas que a seguir se apresentam:

- Sala de estudo;
- Biblioteca;
- Gabinete de apoio ao aluno e professor (GAAP);
- Clubes (Robótica e proteção civil);
- Atividades desportivas escolares;
- Atividades de apoio à aprendizagem.

VII. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

Critérios Gerais

Com o objetivo de evitar divergências significativas nas decisões dos conselhos de turma, sem prejuízo de outros casos particulares que, devidamente fundamentados, possam configurar outras possibilidades, determina-se, na avaliação sumativa, o seguinte:

Ensino Pré-Escolar

No Pré-Escolar, a avaliação é de natureza descritiva.

1.º Ciclo do Ensino Básico

A informação da avaliação sumativa interna, expressa-se de forma descritiva e qualitativa em todas as áreas curriculares, em todos os anos de escolaridade, nos termos do n.º 1 do art.º 9 da Portaria n.º 59/2019. No caso do 1.º ano, a informação resultante da avaliação sumativa pode expressar-se apenas de forma descritiva.

2.º Ciclo do Ensino Básico

A avaliação expressa-se de forma quantitativa, de 1 a 5, em todas as áreas curriculares disciplinares, à exceção de Cidadania e Desenvolvimento.

Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se na atribuição de uma menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno, nomeadamente quanto às áreas a melhorar ou a consolidar, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

Na área de História, Geografia e Cultura dos Açores, a avaliação é integrada nas disciplinas que abordam os conteúdos específicos, sendo realizada uma apreciação descritiva, integrada na apreciação global do aluno.

Quando a percentagem de níveis inferiores a 3, atribuídos numa determinada disciplina, seja igual ou superior a 50%, deve ficar registada, em ata do Conselho de Turma, a respetiva justificação.

O aluno que tenha assistido a 2/3 das aulas lecionadas nas diferentes áreas curriculares, deverá ser alvo de avaliação.

Poderão ser avaliados todos aqueles que, embora com um registo de frequência inferior ao atrás determinado, possuam, na respetiva área curricular, elementos de avaliação suficientes que a permitam realizar.

Na avaliação proposta para as diferentes áreas disciplinares pode e deve o Conselho de Turma manifestar a sua discordância, quando para tal estiver na posse de argumentos que a justifiquem.

A falta de frequência de um aluno, no 3.º período, não devidamente justificada, poderá inviabilizar uma avaliação sumativa e a consequente progressão.

Nunca, em momento algum, poderão os alunos ser prejudicados, por razões que não lhes sejam imputadas, nomeadamente em situações onde se registe falta de assiduidade do professor, seja esta de forma irregular ou não. Cabe ao Conselho de Turma, na respetiva ata daquele conselho, apontar as razões que tenham sido ponderadas para a tomada de decisão.

Educação Inclusiva

A avaliação dos Programas Específicos de Escolarização e Formação – Despiste e Orientação Vocacional e Ocupacional, terá por base os objetivos definidos para cada área de aprendizagem.

Nos programas DOV, a avaliação sumativa expressa-se de forma descritiva e qualitativa, de acordo com as menções de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente.

No programa Ocupacional, a avaliação sumativa expressa-se de forma descritiva e qualitativa, de acordo com as menções Adquirido e Em Desenvolvimento.

CrITÉrios de Progressão /Retenção

1.º Ciclo do Ensino Básico

ANO DE ESCOLARIDADE	ÁREAS CURRICULARES COM MENÇÃO DE INSUFICIENTE	
1.º ANO	Não há lugar a retenção	
2.º E 3.º ANOS	Disc. A + Disc. B + Disc. C (Qualquer que seja a disciplina)	Retenção
4.º ANO	Português ou PLNM ou PL2 + Mat.	Retenção
	Port ou PLNM ou PL2 ou Mat + Disc. A + Disc. B	Retenção

2.º Ciclo do Ensino Básico

ANO DE ESCOLARIDADE	ÁREAS CURRICULARES COM NÍVEL INFERIOR AO NÍVEL 3	
5.º ANO	Disc. A + Disc. B + Disc. C + Disc D ou menção Insuf. a Cidadania (Qualquer que seja a disciplina)	Retenção
6.º ANO	Português ou PLNM ou PL2 + Mat.	Retenção
	Disc. A + Disc. B + Disc. C (Qualquer que seja a disciplina)	Retenção

Instrumentos e Formas de Registo

Sendo o sistema de avaliação utilizado um processo contínuo e continuado, deve pressupor, por parte de cada docente, um registo sistemático de informações reportado ao desenvolvimento de cada aluno, em relação às competências traçadas, quer ao nível dos conteúdos, quer ao nível das suas atitudes, nas várias áreas curriculares. Não deve, por tal, no final de um ano letivo, configurar o resultado de uma simples média aritmética dos resultados obtidos nos períodos anteriores.

Dos instrumentos de avaliação constam fichas de avaliação formativa e sumativa, fichas de autoavaliação, trabalhos individuais e de grupo. Cada departamento, anualmente, faz uma atualização dos mesmos de acordo com as necessidades.

Estratégias para a melhoria do desempenho

Apoio educativo e atividades educativas:

- Apoio Educativo;
- Programa de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;
- Atividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros (Apoio PLNM);
- Constituição de grupos de alunos do mesmo nível ou similar, de caráter temporário ou permanente, ao longo do ano letivo;
- Programa de A a Z – Ler Melhor, Saber Mais.

Atividades educativas de enriquecimento/complemento do currículo:

- Salas de estudo (Português, Matemática e Inglês);
- Biblioteca;
- Gabinete de Apoio ao Aluno e Professor (GAAP);
- Clubes (Clube de Robótica e Clube de Proteção Civil);
- Atividades Desportivas Escolares;
- Atividades de apoio à aprendizagem.

VIII. RECURSOS ESCOLARES

Humanos

Pessoal não docente

Quadro	
Categoria	Número de funcionários
Técnicos superiores	6
Assistentes técnicos	16
Assistentes operacionais	59
Programas	
Programa	Número de funcionários
Estagiar +	16
Estagiar T	1
Bolseiros ocupacionais	11

Pessoal docente

Grupo disciplinar	Docentes
100	33
101	7
110	75
111	8
120	2
200	13
210	2
220	16
230	23
240	12

250	6
260	10
290	2

Materiais

Manuais escolares

1.º ciclo do ensino básico

Ano de escolaridade	Título	Editora
1.º ano	Supermiúdos Português 1.º	Texto Editores, Lda.
	Supermiúdos Matemática 1.º	Texto Editores, Lda.
	Supermiúdos Estudo do Meio 1.º	Texto Editores, Lda.
2.º ano	TOP! Português 2.º ano	Porto Editora, SA
	TOP! Matemática 2.º ano	Porto Editora, SA
	TOP! Estudo do Meio 2.º ano	Porto Editora, SA
3.º ano	Missão Zupi Português	Porto Editora, SA
	Missão Zupi Matemática	Porto Editora, SA
	Missão Zupi Estudo do Meio	Porto Editora, SA
	Eas/-peasy English	Porto Editora, SA
4.º ano	Missão Zupi Português	Porto Editora, SA
	Missão Zupi Matemática	Porto Editora, SA
	Missão Zupi Estudo do Meio	Porto Editora, SA
	Eas/-peasy English 4	Porto Editora, SA

2.º ciclo do ensino básico

Ano de escolaridade	Título	Editora
5.º ano	EcoCientic – Ciências Naturais	Porto Editora
	Aventuras na História e Geografia de Portugal 5 - HGP	Texto Editores, LDA

	Dream Team 5 - Inglês	Areal Editores, SA
	MX 5 - Matemática	Porto Editora, SA
	Palavra a Palavra 5- Português	ASA Editores II, SA
6.º ano	100%vida – Ciências Naturais	Texto Editores, LDA.
	Máquina do Tempo – História e Geografia de Portugal	ASA Editores II, SA
	BTween - Inglês	Areal Editores, SA
	MX 6 - Matemática	Porto Editora, SA
	Palavra puxa Palavra	ASA Editores II, SA

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESCOLA/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Monitorização do plano anual de atividades

O plano anual de atividades será monitorizado pelo conselho pedagógico e pelos departamentos e núcleos escolares, sob orientação e responsabilidade do órgão citado.

Avaliação do plano anual de atividades e periodicidade

O plano anual de atividades será avaliado pelo conselho pedagógico e pelos departamentos e núcleos escolares, sob orientação e responsabilidade do órgão citado.

Não obstante poder existir recolha periódica de dados, a avaliação far-se-á no final do ano letivo.

Atualização do plano de escola/ reflexão sobre as suas conclusões

O plano de escola será atualizado pelo conselho pedagógico ou por equipa a quem seja delegada esta competência, sob orientação e responsabilidade do órgão citado.

IX. ATUALIZAÇÕES ANUAIS

Calendário Escolar



Escola Básica Integrada Roberto Ivens

CALENDÁRIO ESCOLAR – 2024/2025

	Sáb	Dom	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	Sáb	Dom	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	Sáb	Dom	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	Sáb	Dom	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	Sáb	Dom						
19 º																																				
Set		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
Out				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Nov							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Dez		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
20 º																																				
Jan					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Fev		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28							
Mar		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
Abr				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27						
31 º																																				
Abr																																				
Mai					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Jun		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					

	Efetiva lecionação
	Interrupção letiva
	Feriado Nacional
	Feriado Regional
	Feriado Municipal

Nota: O calendário poderá ser sujeito a alterações após a calendarização das provas ModA

Provas de monitorização da Aprendizagem (ModA) 2024/2025

4.º ano

- Português (41) – XXXX
- Matemática e Estudo do Meio (42) – XXXXXXX
- Inglês (45) – XXXXX

6.º ano

- Português (61) – XXXXXXX
- Matemática e Ciências Naturais (68) – XXXXXXX
- História e Geografia de Portugal (67) – XXXXXXX

1.º Período – de 10 de setembro a 18 de dezembro 71 dias;
2.º Período – de 6 de janeiro a 11 de abril 67 dias;
3.º Período – de 28 de abril a 17 de junho (2.º ciclo) 33 dias;
- de 28 de abril a 23 de junho (EPE e 1.º ciclo) 37 dias.

Número total de dias de efetiva lecionação 171 (2.º ciclo)
175 dias (EPE e 1.º ciclo).

Porta Delgada, 27 de agosto de 2024
A Presidente do Conselho Executivo

Adelaide Gomes
(Adelaide Gomes)

Calendários de Reuniões (dos órgãos de administração e gestão, das estruturas de gestão intermédia e outros eventos relevantes)
